

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria ensina rei e súditos a temer a Deus e à justiça

(Pv 25.1-28)

LIÇÃO 25

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

²¹ Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água para beber,²² porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o Senhor to pagará.” (Pv 25.21-22)

Estudo de versículo por versículo:

A glória de Deus e a glória dos reis — São também estes provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá. A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrihá-las (Pv 25.1,2). Nossa reflexão ainda expõe os provérbios de Salomão. Aqui, esse sábio rei destaca duas verdades profundas e estonteantes. A primeira delas é que a glória de Deus é encobrir as coisas. Deus não pode ser plenamente perscrutado em seu ser nem em suas obras. Ele é sempre maior do que podemos compreender. Suas obras são sempre maiores do que nossa mente pode alcançar. Quem pode compreender aquele que é autoexistente, imenso, infinito, eterno, imutável, onisciente, onipotente, onipresente e transcendente? Quem pode discernir todos os segredos de sua vasta criação? Quem pode penetrar e compreender todos os seus conselhos eternos? Quem pode explicar todos os mistérios da Trindade, da encarnação do Verbo, bem como de sua morte e ressurreição? Deus jamais seria quem é se pudéssemos compreender plenamente tudo a seu respeito. A criatura não pode ser maior nem igual ao criador. A segunda verdade é que a glória dos reis é esquadrihar essas coisas insondáveis. Sempre que uma lei da natureza é descoberta, um mistério da ciência é decifrado e o universo colossal é compreendido, ficamos extasiados, ainda que em parte, com essas coisas. Essa é a glória dos reis e dos cientistas, a glória de ajudar as pessoas a entenderem um pouco melhor o Criador, mediante a compreensão de suas obras portentosas.

O coração insondável humano — Como a altura dos céus e a profundidade da terra, assim o coração dos reis é insondável (Pv 25.3). Salomão escreve do alto de sua sabedoria, na perspectiva de um rei, pois é rei de Israel e o mais sábio deles. Adquiriu grande sabedoria e amalhou riquezas impressionantes. Seu nome tornou-se notório, e sua fama era proverbial. Escreveu provérbios e dominou vastas áreas da ciência. Enquanto temeu a Deus, foi sábio em suas palavras, poderoso em suas obras e justo em suas decisões. Falando a respeito de si mesmo, Salomão disse que o coração dos reis é tão insondável quanto a altura dos céus e tão profundo quanto as camadas abissais da terra. Mas não é assim, também, o coração de todos os seres humanos? Quem pode discernir o seu próprio coração? Quem domina esta terra tantas vezes explorada e ainda tão desconhecida? Quem pode dizer, em são juízo, que conhece plenamente a si mesmo? Quem pode penetrar nos labirintos do coração e descobrir todos os seus desígnios? Certamente, essa é uma tarefa grande demais, até para o maior dos reis e para o mais perito dos sábios. Somente Deus sonda os corações e conhece o insondável. Somente Deus conhece o que jamais foi trazido à luz do conhecimento humano. O ser humano tem, com desenvoltura invulgar, penetrado em muitas áreas do saber. Vivemos no apogeu do avanço científico. Pesquisamos o espaço sideral e dominamos sofisticada tecnologia. No entanto, ainda não conseguimos esquadrihar o nosso próprio coração!

A escória precisa ser removida - Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives; tira o perverso da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça (Pv 25.4,5). A contaminação

sempre enfraquece e empobrece um produto nobre. A escória misturada com a prata torna esta última um produto sem valor para o ourives. Quanto mais pura for a prata, mais bela, mais nobre, mais útil e mais valorosa ela se tornará para um ourives. Então, será convertida em joia preciosa, em adorno admirado, em tesouro esplêndido. Assim também ocorre na vida política. Quando um governante mantém nos escalões de governo pessoas corruptas, abrigando perversos debaixo de suas asas e deixando-os soltos para assaltarem os cofres públicos, seu trono torna-se uma fortaleza de opressão e um covil de ladrões. O governante não pode roubar nem deixar roubar. Não pode ser complacente com seus subordinados, caso esses sejam corruptores ou se deixem corromper. O governante é um diácono de Deus para servir ao povo, e não para se servir do povo. Seu ministério é promover o bem e coibir o mal; seu propósito é promover a justiça e punir exemplarmente aqueles que, no anonimato dos bastidores, manipulam as leis para se locupletarem. Quando o governante tira o perverso de sua presença e passa a trabalhar com gente capaz e honrada, seu trono se firma na justiça, e seu reino terá prosperidade e paz.

A humildade tem seu lugar - Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no meio dos grandes; porque melhor é que te digam: Sobe para aqui!, do que seres humilhado diante do príncipe (Pv 25.6,7). A soberba é uma tragédia. A mania de grandeza é uma sedução perigosa; pode colocar o altivo em situação de grande constrangimento. O autoelogio é nocivo. A autopromoção é um escândalo. Fazer propaganda de sua própria importância não combina com um caráter nobre. Gloriar-se na presença do rei pode ser uma atitude ridícula. Colocar-se no meio dos grandes, sem ser grande, pode ser não uma plataforma de honra, mas uma porta aberta para a humilhação. Melhor é ser convidado para estar entre os nobres do que ser retirado de lá. Melhor é assentar-se nos últimos lugares e ser convidado a ir para o lugar de destaque do que estar num lugar de destaque e ser convidado a assentar-se nos últimos lugares. A humildade sempre conhece o seu verdadeiro lugar. Um indivíduo humilde não busca grandes coisas para si mesmo. Não é amante dos holofotes. Não corre atrás de seu próprio reconhecimento. E melhor humilhar-se e ser exaltado do que exaltar-se e ser humilhado. Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. A soberba é a sala de espera da queda, mas a humildade é o caminho mais seguro para a honra. A soberba traz vergonha e opróbrio, mas a humildade é coroada de prestígio e glória.

Brigar não compensa — A respeito do que os teus olhos viram, não te apresses a litigar, pois, ao fim, que farás, quando o teu próximo te puser em apuros? (Pv 25.8). Brigar não compensa. Não importa o resultado final do litígio, todos saem perdendo. É melhor perder uma briga e ganhar um amigo. A Palavra de Deus nos ensina a vencer o mal com o bem, ou seja, se o nosso inimigo estiver faminto e ao nosso alcance, devemos dar a ele de comer; se estiver com sede, devemos dar a ele de beber. Pagar o mal com o bem é melhor do que revidar e pagar o mal com o mal. A recompensa de amar os inimigos vem de Deus, e a alegria de pagar o mal com o bem é maior do que a alegria de vencer os adversários. As pessoas que se apressam em comprar uma briga, que são ágeis para acusar o próximo, que se levantam para fazer

pesadas acusações nos tribunais contra seu próximo, poderão, no futuro, tomar seu próprio remédio amargo. As coisas podem se inverter, e o acusador de hoje acabar se tornando o réu de amanhã. Foi isso o que aconteceu com Hamã, o homem que acusou injustamente Mardoqueu (Et 7.10). Hamã tramou a morte de Mardoqueu e mandou construir uma enorme força para executá-lo publicamente. Suas motivações perversas e sua trama, entretanto, foram descobertas, e ele mesmo acabou sendo executado na força que havia preparado para o outro.

Não espalhe contendas — *Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem; para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia (Pv 25.9,10).* Na caminhada da vida, acidentes de percurso acontecem. Os relacionamentos mais próximos podem azedar. Os amigos mais íntimos podem ter alguma desavença. Há momentos em que temos motivos de queixa uns contra os outros e que a reconciliação se torna uma necessidade imperativa. Guardar mágoa não é a saída. Explodir com a pessoa desafeta e jogar estilhaço por todos os lados não é a solução. Como tratar essas questões? A Palavra de Deus nos ensina a procurarmos diretamente a pessoa envolvida para sanarmos o problema. Precisamos pleitear nossa causa diretamente com nosso próximo. Em vez de espalhar boatos e disseminar nossas queixas, devemos resolver nossas pendências sem envolver terceiros. Descobrir o segredo de outrem com o propósito de minar sua honra, desgastar seu nome e nos promover é ao mesmo tempo uma atitude indigna de um indivíduo de honra. Aqueles que assim procedem podem ser envergonhados por aqueles que os escutam. Quem se conduz dessa forma ficará com o rótulo de mexeriqueiro e jamais perderá essa deplorável insígnia. Falar mal dos outros e, sobretudo, espalhar contenda entre irmãos são defeitos graves e pecados abomináveis aos olhos de Deus.

Como é boa uma palavra boa! — *Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo (Pv 25.11).* Maçã é uma fruta bela aos olhos e deliciosa ao paladar. É nutritiva e saudável. E é acessível ao rico e ao pobre. A maçã é uma das frutas mais usadas no cardápio das pessoas no mundo inteiro. Salomão compara a palavra dita a seu tempo à maçã de ouro em salvas de prata. O ouro é o mais nobre dos metais, servido na bandeja mais elegante, a bandeja de prata. Isso é o máximo do requinte. E o extremo do bom gosto. E o ponto mais alto da fidalguia de um anfitrião. Assim é a palavra certa, com a motivação certa, dita na hora certa, às pessoas certas. Uma palavra boa deve ser verdadeira, oportuna e edificante. Essa palavra abre portas, em vez de fechá-las. Encoraja, em vez de produzir desânimo. É medicina, e não veneno; é bálsamo, e não vinagre na ferida. Precisamos ser cautelosos com nossas palavras. Elas jamais são neutras. Levam em suas asas a bênção ou a maldição. Carregam em sua bagagem a vida ou a morte. A palavra proveitosa não é, porém, aquela que sempre procura agradar a ouvidos sensíveis. E melhor a palavra que confronta com amor do que aquela que bajula com hipocrisia.

O sábio escuta conselhos - *Como pendentes e joias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento (Pv 25.12).* As joias feitas de ouro puro são belas e caras. Expressam riqueza e beleza. A pessoa que usa pingentes e adornos de ouro puro se destaca como alguém de requinte e bom gosto. Salomão emprega essa figura de riqueza e beleza para descrever o sábio conselheiro diante de um ouvido atento. O néscio é aquele que, ao receber uma repreensão, torce o nariz e recusa corrigir-se. Ele prefere conservar sua estultícia a mudar sua conduta. Prefere tapar os ouvidos à voz do sábio e incliná-los aos enganos de seu coração perverso. Repreender o tolo é jogar pérolas aos porcos. O tolo não dá valor à sabedoria. Porém, o sábio repreensor, quando encontra um ouvido atento, percebe que suas palavras são sorvidas com avidez. Seus conselhos são acolhidos com humildade. A repreensão do sábio não visa humilhar a pessoa que a escuta, mas tem por objetivo ajudá-la na caminhada da vida. Um ouvido atento dá mais valor à repreensão do sábio do que à

bajulação do hipócrita. O sábio entende que é melhor o desconforto do confronto do que o conforto da omissão, e o ouvido atento sabe que é melhor a repreensão do sábio do que o elogio do néscio. A repreensão do sábio produz vida; o elogio do néscio gera a morte. A repreensão do sábio é uma bela joia de ouro puro; o elogio do néscio é uma escória imprestável.

Seja um mensageiro fiel - *Como o frescor da neve no tempo da ceifa, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam, porque refrigera a alma dos seus senhores (Pv 25.13).* Todo mensageiro é um arauto. Seu papel é entregar com fidelidade a mensagem que recebeu. O mensageiro não cria a mensagem nem pode mudá-la. O mensageiro não tem competência para acrescentar ou diminuir a mensagem que recebeu. Precisa entregá-la integralmente, tempestivamente, fielmente. Um mensageiro infiel, que altera a mensagem que recebeu, é uma tragédia. Ele trai o senhor que a envia e os ouvintes que a recebem. Um mensageiro fiel é como o frescor da neve no tempo da ceifa, mas um mensageiro infiel é como uma tempestade que destrói todos os frutos da ceifa. Um mensageiro fiel alegra tanto quem o envia como as pessoas a quem é enviado. Seus pés são formosos. Seus lábios são fontes de vida. Oh, como deveríamos meditar sobre a importância de sermos fiéis com a maior de todas as mensagens, a mensagem do evangelho! Há muitos pregadores que acrescentam o que não está registrado nas Escrituras, e há outros que subtraem a mensagem nela contida. Há pregadores que proíbem em nome de Deus o que Deus não está proibindo, e há outros que prometem em nome de Deus o que ele não está prometendo. Esses são falsos profetas. Trazem desgosto para Deus e perigo para as pessoas. Deus requer que seus mensageiros sejam encontrados fiéis!

Não seja um gabola — *Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não fez (Pv 25.14).* A gabolice é uma atitude mesquinha e reprovável. O gabola é aquele indivíduo que tem necessidade de contar vantagem sobre si mesmo e de se colocar num lugar de honra que jamais mereceu. Está sempre enaltecendo suas próprias virtudes, contando suas façanhas com o propósito de receber aplausos, estadeando suas dádivas generosas e exagerando em suas palavras. Aquele que se gaba de dádivas que não fez é uma farsa, um embuste, uma nuvem falaz. Ele troveja e relampeja suas obras caridosas. Suas palavras parecem nuvens carregadas de chuvas benfazejas. Mas todos esses relatórios de benemerência não passam de mentiras deslavadas. Sua verborragia benevolente se assemelha a nuvens passageiras que vêm e vão sem deixar cair nem sequer uma gota de misericórdia sobre os necessitados. O gabola é um mentiroso. Suas palavras não merecem confiança. Ele é pródigo de bondade apenas nos lábios, porém suas mãos nunca se estendem para socorrer o aflito. Sua bondade é uma miragem. Seus feitos de misericórdia são uma ficção. Suas promessas são uma frustração. O gabola é como nuvem passageira e vento uivante que não produz chuva por onde passa.

A longanimidade é poderosa - *A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos (Pv 25.15).* A paciência triunfadora diante de circunstâncias difíceis e pessoas complicadas é fruto do Espírito. O ser humano é, por natureza, belicoso. Tende a pagar o mal com o mal. O longânimo, na contramão de todo o pendor humano, reage transcendentalmente, pagando o mal com o bem. O longânimo não apenas suporta situações adversas e pessoas difíceis com paciência ilimitada, mas faz isso com ânimo espichado ao máximo. Na verdade, o longânimo exulta nas próprias tribulações, sabendo que, debaixo de esmagadora pressão, Deus esculpe nele o próprio caráter de Cristo, o Mestre que aprendeu pelas coisas que sofreu. O longânimo não é um indivíduo fraco. Por dominar a si mesmo, é mais forte do que aquele que domina uma cidade. A longanimidade produz impacto na vida do rei. Até o homem mais revestido de poder entre os homens se curva diante da eloquência imbatível da longanimidade. A língua branda quebra a dureza granítica do coração mais insensível. As Escrituras dizem que a

palavra dura suscita a ira, mas a resposta branda desvia o furor. A palavra dura produz contenda, mas a palavra mansa acalma os corações e quebra a resistência das pessoas mais inflexíveis. Oh, que Deus nos dê a capacidade de termos um coração longânimo e uma língua branda!

A moderação é uma virtude - *Achaste mel? Come apenas o que te basta, para que não te fartes dele e venhas a vomitá-lo (Pv 25.16).* A moderação é uma virtude. Cabe bem em todo o lugar. A falta de moderação no comer é glotonaria, e esta traz sérios problemas à saúde. A falta de moderação no beber é bebedice, e esta traz graves resultados para a honra. A falta de moderação no falar é tagarelice, e esta desemboca em muitas desavenças nos relacionamentos. A falta de moderação no sexo é promiscuidade, e esta acarreta desordem e destruição. A falta de moderação no trabalho produz ativismo, e este é nocivo ao indivíduo e à sua família. A falta de moderação no sono é preguiça, e esta é a mãe da pobreza. Moderação é uma virtude necessária em todas as áreas da vida. O equilíbrio é vital para o bem-estar nos relacionamentos dentro e fora de casa. No texto em apreço, Salomão ilustra a questão da moderação ao descrever o homem que encontra mel e se lambuza com ele, comendo mais do que necessita, para depois se sentir enfastiado e vomitar o que ingeriu. Aquilo que era doce e nutritivo torna-se um transtorno e um enorme desconforto. Aquilo que deveria dar prazer e saciar a fome transforma-se em náusea. Aquilo que era para o bem transforma-se em mal, porque faltou ao usuário o equilíbrio. Como você tem lidado com essa questão em sua vida? Você é uma pessoa moderada?

Seja um bom vizinho - *Não sejas frequente na casa do teu próximo, para que não se enfade de ti e te aborreça (Pv 25.17).* Cultivar boas amizades é uma das grandes bênçãos da vida. A melhor maneira de fazer um amigo é ser amigo. A melhor maneira de atrair as pessoas é investir nelas e valorizá-las. A melhor maneira de conquistar simpatia é semear afeto e respeito. A melhor maneira de colher bons frutos nos relacionamentos é honrar os amigos e ser leais a eles. O amigo é aquele que está a seu lado não apenas nas horas felizes, mas, também e sobretudo, nas horas difíceis. O amigo é aquele que chega quando todos já se foram. Contudo, até nessa relação mais próxima de comunhão com o próximo, precisamos ter discernimento. Há momentos de visitar um amigo e momentos de respeitar sua privacidade. Há momentos de estar na casa do próximo e momentos de se ausentar de sua casa. Uma pessoa sem limites, que está constantemente na casa de seu próximo, torna-se inconveniente. Em vez de cativar simpatia, torna-se motivo de enfado. Em vez de ser bem-vindo quando chega, é um alívio quando sai. E melhor ser convidado pelo próximo à sua casa do que agir como um intruso. O bom vizinho sabe respeitar o espaço e a privacidade do outro. Há pessoas que, embora distantes fisicamente, estão perto do coração; há outras que, embora apegadas fisicamente, são indesejáveis ao coração.

O falso testemunho é um perigo — *Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo (Pv 25.18).* O falso testemunho é a quebra do novo mandamento da lei de Deus. E o pecado de atacar o nome do próximo, falseando a verdade e torcendo a justiça. Levantar falso testemunho contra o próximo é um ato perverso, pois as palavras ditas se espalham como um saco de penas jogadas do alto de uma montanha. E impossível recolhê-las todas. Essas palavras, carregadas de veneno, matam mais do que a espada e ferem mais do que flechas agudas. Matar a honra de uma pessoa é como tirar sua própria vida. A língua, portanto, é arma venenosa. E como fogo que destrói, como espada que fere, como veneno que mata. O falso testemunho é, também, uma negação do amor, pois o amor cobre multidão de pecados, em vez de transformar as virtudes do próximo em pecados para lançá-los ao vento. O mandamento divino estabelece que devemos amar ao próximo como a nós mesmos. Devemos tratar o nosso próximo como gostaríamos de ser tratados. Levantar falso testemunho é negar o

amor, disseminar o ódio e abrir abismos onde deveríamos construir pontes. A pessoa que levanta falso testemunho do próximo é um perigo, uma ameaça, uma arma mortal. Sua presença é nociva, e sua boca é um poço de perdição.

A pessoa desleal não merece confiança - *Como dente quebrado e pé sem firmeza, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia (Pv 25.19).* Desleal é a pessoa que fala e não sustenta sua palavra. Promete uma coisa e faz outra. Sua vida é uma farsa, seu coração é um poço de engano, e seus lábios são traiçoeiros. A pessoa desleal cria expectativas e decepciona aqueles que nela confiam. Faz promessas de lealdade, mas não cumpre sua palavra. Dá garantias de fidelidade com seus lábios, mas trai a confiança dos outros com suas atitudes. A pessoa desleal é como um dente quebrado, com o qual é impossível mastigar os alimentos. Sua aparência é feia, sua ação é ineficaz e sua presença provoca dor. A pessoa desleal é parecida também com um pé manco. Este não pode sustentar seu corpo numa hora de emergência. Você não pode ficar de pé amparado num pé manco. Assim também é a pessoa desleal. Ela deixará você na mão na hora do aperto. Falhará com você no tempo da angústia. Ou seja, ela não merece confiança. Seu caráter é torto, suas palavras são mentirosas e suas ações são enganadoras. Confiar na pessoa desleal é candidatar-se à frustração, semear para o desastre e ficar desamparado nas horas mais decisivas da vida.

Não extravase alegria perto de quem sofre - *Como quem se despe num dia de frio e como vinagre sobre feridas, assim é o que entoa canções junto ao coração aflito (Pv 25.20).* A solidariedade é a marca de uma pessoa de bem. Ser solidário é cumprir o preceito bíblico de alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram. A crueldade é o oposto. E chorar com a alegria do próximo e alegrar-se por causa de sua tristeza. Há indivíduos que têm um prazer mórbido em ver a desdita do próximo. Sentem-se recompensados quando os outros estão sofrendo. Torcem para os outros fracassarem. Sentem-se melhores quando contemplam a queda do próximo. Essas pessoas chegam a entoar canções junto ao coração aflito. Quem assim procede torna-se absolutamente inconveniente. Sua canção à beira do aflito produz o desconforto do frio para quem se despe e a dor provocada pelo vinagre aplicado em uma ferida. Em vez de ser um bálsamo, esse indivíduo é um tormento. Ele é um consolador molesto. Sua presença junto àquele que sofre não é para solidarizar-se, mas para espicaçar o aflito. Suas palavras não são fontes de refrigério, mas enxurradas de tormento. Sua visita não faz bem à alma de quem a recebe. Suas canções são ruídos estridentes que agridem os ouvidos. Suas motivações são malignas. Sua vida é uma negação do amor. Suas atitudes são uma caricatura horrenda da bondade.

Reação transcendental — *Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber, porque assim amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te retribuirá (Pv 25.21,22).* O texto em apreço apresenta a reação transcendental das pessoas que foram transformadas por Deus. Pagar o bem com o mal é uma injustiça clamorosa. Pagar o mal com o mal é a aplicação do rigor da lei. Mas pagar o mal com o bem é uma atitude que transcende a capacidade humana e revela misericórdia. O apóstolo Paulo cita esses versículos em sua epístola aos Romanos para coroar as virtudes de uma pessoa convertida e para cimentar os relacionamentos cristãos (Rm 12.20). Pagar o mal com o mal só alimenta mais ódio e abre mais feridas. Cava abismos, em vez de construir pontes. Longe de guardar mágoa no coração, devemos estender as mãos para abençoar as pessoas que nos perseguem, buscando ocasião oportuna para servi-las. Quando socorremos as pessoas que nos aborrecem e fazemos bem a elas na hora de sua necessidade, toda a resistência que elas possam ter contra nós cai por terra, e o caminho da reconciliação é pavimentado. Então, o próprio Deus, a fonte do amor e o inspirador do perdão, nos recompensa. Esse perdão incondicional não é fruto de uma personalidade dócil nem resultado de uma bondade inerente, mas a expressão da graça de

Deus que flui através de nós.

A língua fingida — *O vento norte traz chuva, e a língua fingida, o rosto irado (Pv 25.23).* Salomão ilustra uma verdade moral com um fenômeno natural, ou seja, que o vento norte traz chuva. O rei era um estudioso das ciências meteorológicas e, portanto, sabia discernir os sinais que apontavam para a chuva. A verdade moral é que a língua fingida produz um rosto irado. A língua fingida é aquela que fala uma coisa na frente e diz outra coisa por trás. Bajula e fere com a mão. Enaltece a pessoa em sua frente e, pelas costas, puxa o tapete. Tece elogios rasgados à pessoa defronte e depois a açoita impiedosamente nos bastidores. A língua fingida é o retrato mais repugnante da hipocrisia. O hipócrita é o ator que desempenha no palco um papel diferente de sua própria vida. Representa o outro sem ser o outro. O papel que ele desempenha no palco não tem conexão com a vida que se desenrola longe da ribalta. A língua fingida é a maquete mais explícita da traição. E cheia de engano e veneno. Quando exalta alguém, é apenas para esconder seus intentos malignos. Quando elogia o próximo, é apenas para minar sua honra. A língua fingida abre feridas, machuca pessoas e provoca ira. Essa língua é veneno que mata e fogo que destrói. Que Deus nos livre da língua fingida!

A mulher rixosa - *Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa na mesma casa (Pv 25.24).* A paz de espírito é uma das coisas mais importantes para a nossa saúde emocional. Por isso, é arriscado morar debaixo do mesmo teto com uma pessoa que gosta de criar confusão por qualquer motivo. A mulher rixosa é um emblema das pessoas encenqueiras, que tornam insuportável qualquer ambiente. Uma pessoa que fala o tempo todo e transforma pequenas dificuldades em grandes problemas é um risco à paz. A convivência com a mulher rixosa perturba a mente, agita o coração e adoce a alma. Suas palavras, como uma goteira, jamais cessam. Sua voz, carregada de intriga, jamais se cala. O marido da mulher rixosa é um homem perturbado. Não há descanso para sua mente nem paz para sua alma. Melhor seria para ele isolar-se no telhado da casa. Melhor seria esconder-se num lugar inacessível. Melhor seria jamais ouvir palavra alguma do que ter os ouvidos alugados e entulhados por palavras carregadas de intriga. Morar com uma mulher rixosa ou com um marido rixoso é um desastre. Aqui, torna-se verdadeiro o ditado: “E melhor estar só do que mal acompanhado”. A solidão é melhor do que a má companhia. O eirado solitário e inacessível é melhor do que a companhia de alguém cuja língua está a serviço da intriga, e não da paz.

Os benefícios das boas notícias — *Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto (Pv 25.25).* Vivemos no século da comunicação virtual. As novas tecnologias encurtam distâncias e diminuem espaços. Falamos com o mundo inteiro vendo imagens reais, em tempo real. Não obstante esses prodígios da comunicação, quando estamos longe de casa, sentimos profunda necessidade de ter notícias da família, dos amigos e da nação. Como é bom e agradável receber boas novas de nossos familiares e amigos! Como isso alivia a dor da saudade e refrigera nossa alma! As vezes, ficamos impacientes esperando notícias de algum lugar ou de alguém. Mas devemos controlar essa ansiedade, pois, se forem más notícias, chegarão rapidamente, mas, se forem boas, trarão em suas asas brisas restauradoras. Essas boas-novas são tão revigorantes como água fria para alguém que tem sede. O próprio Salomão vivenciou essa experiência. Ele sabia quão agradável era ouvir sobre o sucesso de suas organizações e de seus empreendimentos fora de seu país. A melhor notícia que podemos ouvir, porém, vem do alto. O céu é nossa pátria. Somos cidadãos dos céus. Como é revigorante ouvir boas-novas dali! Quando o evangelho é pregado com fidelidade, ouvimos acerca de como Deus nos amou, de como Cristo se entregou por nós, de como o Espírito Santo trabalha em nós e de quão linda e gloriosa será nossa morada eterna!

Não faça concessões - *Como fonte que foi turvada e manancial*

corrupto, assim é o justo que cede ao perverso (Pv 25.26). O justo deixa de ser justo quando cede ao perverso. O manancial deixa de ser limpo quando jorra água misturada a impurezas. A fonte deixa de ser límpida quando suas águas brotam barrentas e turvas. Esses três exemplos são um símbolo da corrupção. A corrupção é uma prática vergonhosa que avilta a justiça, diminui a honra e traz imensos prejuízos ao indivíduo e à nação. Muitas nações têm sido assoladas por esse grave desvio de conduta de políticos, empresários e pessoas públicas. Os cofres públicos têm sido assaltados sem piedade. Somas vultosas e colossais têm sido roubadas e desviadas para paraísos fiscais por gente inescrupulosa. Muitos, governados por uma ganância insaciável, tiram o pão do pobre e ajuntam os tesouros da iniquidade. Isso porque, em dado momento da caminhada, o justo cedeu ao perverso. Aquele que não praticava crimes começa a sucumbir às seduções e pressões dos corruptores. O que é a corrupção senão a concessão de favores ilícitos? O que é a corrupção senão o favorecimento ilegal para enriquecer uns e empobrecer outros? Quando o justo cede ao perverso, sua vida torna-se repreensível, sua honra fica maculada, e sua luz transforma-se em trevas espessas. Não faça concessões! Não seja corrupto nem corruptor! E melhor o pouco com honra do que grandes riquezas adquiridas desonestamente.

Não bata palmas para si mesmo - *Comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra (Pv 25.27).* Os fariseus, nos dias de Jesus, faziam propaganda de suas virtudes e tocavam trombetas para anunciar seus feitos caridosos. Essa atitude foi reprovada por Jesus. A hipocrisia dos fariseus levou-os a fazer propaganda de suas virtudes e de suas obras. Essa propaganda, porém, era falsa. Aqui, Salomão usa outra metáfora. Diz que uma coisa boa e saudável pode tornar-se enjoativa e nociva à saúde quando feita em excesso. Diz o sábio que comer muito mel não é bom; assim, procurar a própria honra não é honra. Quem bate palmas para si mesmo, destacando as próprias virtudes, proclamando os próprios feitos e acendendo os holofotes sobre sua pessoa, está na contramão da virtude. A soberba não é honra, mas vexame. Não devem ser nossos lábios os que nos honram. A autopromoção é uma atitude indigna e reprovável. Gabar-se de seus próprios feitos e contar vantagem para se sobressair dos demais são posturas indignas de um cristão maduro. Desfraldar as bandeiras da autoexaltação é uma vergonha. Procurar a própria honra é um grave defeito. A humildade é a grande marca de um indivíduo sábio. Uma pessoa nunca é tão grande como quando ela é humilde. Aqueles que se humilham são exaltados, e exaltados pelo próprio Deus.

A importância do domínio próprio - *Como cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não tem domínio próprio (Pv 25.28).* O domínio próprio é fruto do Espírito. Não é produto de uma personalidade dócil nem de um temperamento brando. Quem não tem domínio próprio não tem muro de proteção. Está sempre sujeito a muitas invasões. Sua vida fica exposta a perigos constantes. Quem não se controla é controlado pelos outros e está à mercê das circunstâncias. As outras pessoas determinam seus sentimentos e suas ações. Quem não tem domínio próprio é um indivíduo vulnerável, que pode ser atacado e devastado a qualquer momento, como uma cidade derribada que não tem muros. Uma cidade sem proteção está sujeita a invasões e saques. Assim é a vida daquele que não tem domínio próprio. Um indivíduo destemperado emocionalmente pode até parecer valentão, mas, ao cabo, revela-se muito fraco. O indivíduo que não tem domínio próprio é seu próprio inimigo. Antes de ser derrubado por forças externas, é vencido por si mesmo. Ele cria e atrai a maioria de seus problemas. É vencido por seu próprio descontrole. É dominado por suas próprias paixões. É esmagado pela sua própria intemperança. Por outro lado, aquele que domina a si mesmo é mais forte do que aquele que conquista uma cidade. O domínio próprio é mais forte do que a mais robusta valentia. Quem domina a si mesmo é mais forte do que aquele que domina os outros.